

SEXO E TRANSFERÊNCIA DE DNA

Antonio Teixeira¹

Meus caros,

Evitem ficar estupefatos com os artigos publicados no *The Scientist* a propósito de assunto antigo: para que sexo e como continua prevalecendo apesar de tão caro?

Possivelmente, você e eu não temos dúvida sobre a necessidade de sexo. *A priori* é necessário saber como o articulista do *The Scientist* define sexo, porque isso não ficou claro. Como sexo metafísico, subentende-se a “alegria do corpo, momento divino da união conjugal quando ocorre a intimidade das almas que precede a fecundação”. Para o biólogo, sexo tem a finalidade de transferir DNA e, se ocorrer fecundação, jamais será possível progênes iguais. Sexo é a invenção essencial para sustentação da diversidade genética, via heterose social.

No mundo consumista do século XXI, tudo que é de primeira necessidade custa caro. Evidências provam que a primeiríssima necessidade é sexo, essencial para evitar que haja dois seres iguais. Então, sexo é o meio inexorável de evitar a monotonia e a chatice. Já imaginou se todos fossem iguais a você?

A transferência aleatória de DNA (sexo) garante a diversidade que assegura a sobrevivência da espécie. Por isso, sexo é o mais forte de todos os instintos providenciados pela Mãe Natureza: fazer sexo é garantir a continuação da vida; se todos fossem iguais, todos morreriam nas epidemias de HIV, vírus Ebola e outros que ressurgem com capacidade renovada de infectividade e letalidade. Por isso sexo é muito bom, e tudo que é bom é caro. Não obstante, registro o dito machista que “sexo barato é sexo pago”.

Nos artigos do *The Scientist*, o aparente “paradoxo do sexo” não foi citado: sexo entre espécies diferentes. Bactérias fazem sexo sim, e a enterobactéria *E. coli* adquiriu a toxina Shiga (*Shigella* sp) porque teria havido transferência de DNA (sexo) entre aquelas células procariotas! As bactérias são promíscuas e fazem sexo com tal frequência que hoje em dia os microbiologistas desistiram de classificá-las em espécies, grupos ou raças. Só sexo promíscuo explica como as bactérias adquirem resistência, dependência e tolerância a antibióticos. Entre as bactérias (procariotas) prevalece o sexo grupal (suruba), que talvez, tenha inspirado as espécies eucariotas, que surgiram ao longo de bilhões de anos

1 Professor Emérito da UnB.

de evolução, adoção das engenharias imprevisíveis do sexo. As engenharias do sexo evoluíram pela capacidade de animais elegantes, tal como pássaros, que trepam enquanto a fêmea trepada no galho da árvore sustenta o ventre do macho equilibrado pelas asas farfalhantes que executam a sinfonia do amor, ou pela inspiração inimitável dos louva-a-deus, que passa à beira-d'água, trepado pelo rabo, um sobre o outro, montado na parte traseira em ângulo de 45°, liberando parte da cauda para espanar água, em voo rasante, enquanto a fêmea sobrecarrega o macho, em manobras jamais ensaiadas por um “drone”.

Eucariota penetra no hospedeiro multicelular e, ao reproduzir-se incessantemente, libera parte de seu DNA para ser enviado generosamente ao genoma do hospedeiro, acrescentando velocidade à saga da diversidade, que potencia a evolução da espécie nos descendentes modificados, ou seja, via incontáveis transferências de DNA de dentro para dentro do outro, sem pedido de permissão, prelúdio de jantar, ou prolegômeno para ceder a xota. No escurinho do cinema citoplasmático, naquele mar gelificado, o DNA exógeno escorrega e penetra no genoma do embrião em formação, sem que se saiba como celebrar as incontáveis superfodinhas que conjugam gametas macho e fêmea.

Em resposta à tentativa de limitação do significado do maravilhoso fenômeno sexo, amor e instinto mais forte entre todos registrados nas espécies vivas conhecidas, assegura-se que sexo foi e será a essência da evolução das espécies. Porém, no *The Scientist* o maniqueísmo não permite a apreciação da maravilha do sexo como obra excepcional da engenharia da origem e da criação, fenômeno bioquímico testemunhado por todas as divindades existentes e de muitas outras que ainda serão pensadas.

Você e eu continuaremos o hábito de gostar de sexo, porque sabemos que o amor é o único sentimento capaz de salvar a humanidade!

Dois artigos publicados pelo *The Scientist* falam sobre o paradoxo do sexo e suas faces ocultas. Esses artigos são comentados, como segue:

1) www.the-scientist.com/?articles.view/articleNo/40333/title/The-Sex-Paradox/

2) www.the-scientist.com/?articles.view/articleNo/40321/title/The-Hidden-Side-of-Sex/